

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA
FILHO

MARIA DENISE ANDRADE DE ARAUJO RODRIGUES

**ANÁLISE DA INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO NA
REDE PÚBLICA DE ENSINO EM LAGARTO**

Lagarto/SE
2015.

Maria Denise Andrade de Araújo Rodrigues

ANÁLISE DA INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM LAGARTO

Relatório final, apresentado a Universidade Federal de Sergipe – Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador: Prof. Scheila Farias de Paiva

Lagarto/SE
2015.

MARIA DENISE ANDRADE DE ARAUJO RODRIGUES

ANÁLISE DA INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM LAGARTO

Relatório final, apresentado a Universidade Federal de Sergipe – Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Local, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Scheila Farias de Paiva)
Presidente da Banca – Orientadora

Prof. (Fabiana Cristina Carlino Alves de Almeida)
Membro Interno

Prof. (Sulamita Cysneiros das Chagas Santos)
Membro Externo

ANÁLISE DA INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM LAGARTO

Maria Denise Andrade de Araújo Rodrigues¹
Scheila Farias de Paiva²

RESUMO

Introdução: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, assegura a toda criança, o direito à educação, incluindo as crianças com deficiência física, sensorial e mental. A educação Inclusiva é uma modalidade de educação escolar, oferecida na rede regular de ensino e assegurada como um direito de todos. Compreender o panorama da Inclusão de Crianças com Deficiência Auditiva nas escolas do município de Lagarto. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, que foi realizado em duas partes, sendo o primeiro momento um mapeamento das escolas e dos alunos surdos matriculados e frequentadores da mesma, e um segundo momento em que os professores das respectivas escolas foram convidados a responderem perguntas relacionadas ao tema estudado na pesquisa. Os dados foram colhidos na Secretaria da Educação Municipal e no Departamento Regional 2 (DR2) na cidade de Lagarto/SE. **Resultados:** Os resultados apontam que das 78 escolas identificadas com planejamento de inclusão geral, apenas 55 tem inclusão de D.A, tendo somente 16 escolas com estudantes matriculados. O questionário aplicado com os professores indica que a inclusão do aluno surdo ainda é encarado como um desafio e que ainda se sentem inseguros para lidar em sala de aula com alunos surdos. **Conclusão:** Diante desses resultados, conclui-se que a maioria dos profissionais da educação não possui formação especializada para lecionar em turmas com alunos surdos, tudo isso resulta na desistência das crianças nas escolas devido a falta de motivação do ensino e da aprendizagem dos mesmos.

Descritores: Deficiência Auditiva; Educação de surdos; Inclusão.

¹ Graduanda em Fonoaudiologia

² Docente de Fonoaudiologia Ufs/Lagarto

ABSTRACT

Understand the landscape of Disability Inclusion of Children with Hearing in schools in the city of Lagarto. This is article quantitative and qualitative study, which was conducted in two parts, the first time a mapping of schools and enrolled deaf students and patrons of the same, and a second time when the individual schools, teachers were asked to respond questions related to the topic studied in the research. Data were collected in the Department of Municipal and Regional Education Department 2 (DR2) in the city of Lagarto / SE. The results show that of the 78 schools identified with generally include planning, only 55 have inclusion of D.A, with only 16 schools with enrolled students. The questionnaire with teachers indicates that the inclusion of deaf students is still seen as a challenge and still feel insecure to deal in the classroom with deaf students. Given these results, we conclude that most education professionals do not have a training prepared to teach in classrooms with deaf students, all result in the withdrawal of children in schools due to lack of motivation of teaching and learning from them.

Keywords: Hearing Loss; Deaf education; Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Fernandes (2012) analisa a Educação de Surdos como um campo produtivo e bastante discutido e polêmico, pois a linguagem deles é diferente para a sociedade, nas quais se usa práticas oralistas, de forma expressiva, tudo isso é importante para qualificar a educação das pessoas com deficiência auditiva. Contudo podemos ressaltar que o ensino regular para surdo deve incluir os aspectos linguísticos e culturais, tudo isso é crucial para dar melhores condições de aprendizado, mediante a esses fatores surgiu o método Libras como eixo central.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, assegura a toda criança, o direito à educação, incluindo as crianças com deficiência física, sensorial e mental. A educação Inclusiva é uma modalidade de educação escolar, oferecida na rede regular de ensino e assegurada como um direito de todos.

A priori, o professor precisa encontrar modos de intervenção pedagógica ou adequar a sua prática no sentido de chegar até o modo característico de aprendizado de cada aluno, sempre respeitando suas deficiências individuais. Com base nesse pressuposto, faz-se necessário a capacitação dos professores para uma melhor atuação no conhecimento dos alunos.

Na ótica de Oliveira (2012) as manifestações são verificadas de forma ampla, quando se fala nos processos linguísticos e nos conhecimentos de mundo construídos pelos sujeitos mediante as condições materiais e subjetivas que dispõe o grupo social a que pertencem. Um dos principais problemas da pessoa surda é a linguagem escrita; é a partir desse fator que a criança surda sofre inclusão no ensino regular, bem como à intervenção fonoaudiológica relacionada com a linguagem escrita junto à surdez. Tudo isso acontece por causa da falta de recursos técnicos e humanos do sistema educacional brasileiro.

Cartolano (1998) ressalta que a educação especial não prospera por causa do conteúdo curricular de formação básica. Segundo o mesmo o educador na maioria das vezes só se especializa devido à necessidade trabalhista e não visualiza o lado do indivíduo que precisa da ajuda dos mesmos.

Destarte, podemos observar que a criança quando é surda tem o mesmo direito de frequentar a sala de aula normalmente com os ouvintes, tudo isso é fundamental para que os mesmos sintam-se seguros e aconchegados. Mas para

que essa integração seja positiva se faz necessário um bom preparo por parte do professor, como Carvalho 2003 apud (Sassaki 1997, p. 47) mostra que os problemas da pessoa com necessidades especiais não estão nela tanto quanto estão na sociedade. “a sociedade é chamada a ver que ela cria problemas para as pessoas portadoras de necessidades especiais causando-lhes incapacidade (ou desvantagem) no desempenho de papéis sociais (...)”.

É de suma importância frisar que existem inúmeras reclamações e preocupações por parte de professores e gestores de todo país, que dizem não ter recursos especializados para o atendimento de alunos com deficiência e professores que afirmam não estar preparados para recebê-los em suas classes.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é 1- apresentar um panorama da Inclusão de Crianças com Deficiência Auditiva matriculadas nas escolas da rede pública do município de Lagarto, onde através de um levantamento de dados será traçado um perfil, além disso; 2- descrever como ocorre o seu processo de inclusão e as dificuldades encontradas pelos professores que atuam neste.

2 MÉTODOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sob o protocolo de nº 270.079 e CAAE: 14504313.3.0000.5546. O público alvo foram alunos surdos das Escolas da rede Municipal e Estadual, bem como os professores participantes. Os mesmos assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

A pesquisa foi realizada em duas partes, sendo o primeiro momento um mapeamento das escolas e dos alunos surdos matriculados e frequentadores da mesma, e o segundo momento em que os professores das respectivas escolas foram convidados a responder perguntas relacionadas ao tema estudado na pesquisa.

Na primeira etapa foram utilizados dados da Secretaria da Educação do Município e do Estado, como ferramentas para obtenção dos dados que foram agrupados nas seguintes categorias: amostra geral com o número de escolas com ensino fundamental em Lagarto; amostra específica com o número de escolas da rede estadual e municipal; soma geral de escolas com inclusão de D. A. no município de Lagarto; e perfil do aluno quanto a faixa etária e escolaridade.

E na segunda etapa um questionário elaborado para coleta de informações com os respectivos professores, onde as respostas foram analisadas de forma qualitativa e os gráficos foram agrupados de acordo com as categorias utilizadas na construção do questionário, sendo eles: o perfil da amostra; opinião dos professores sobre a inclusão do aluno surdo; característica do aluno surdo; participação da família e atribuições dos professores.

Foram entregues aos professores 523 questionários, porém só foram analisados 143, pois 380 não responderam ou não devolveram. Os mesmos foram aplicados aos professores de 22 escolas no município de Lagarto, Sergipe.

3 RESULTADOS

Foi realizado um levantamento do perfil de alunos surdos, nos quais os resultados obtidos foram baseados na colaboração da Secretaria da Educação da Rede Municipal e Estadual. Na primeira etapa da pesquisa os dados foram organizados da seguinte forma:

3.1 Número de Escolas com Ensino Fundamental no Município de Lagarto

Os dados obtidos apontam que se tem um total de 78 escolas com ensino fundamental, no qual 66 delas são municipais e 12 estaduais. Todas essas escolas informaram atuar com portadores de necessidades especiais no geral.

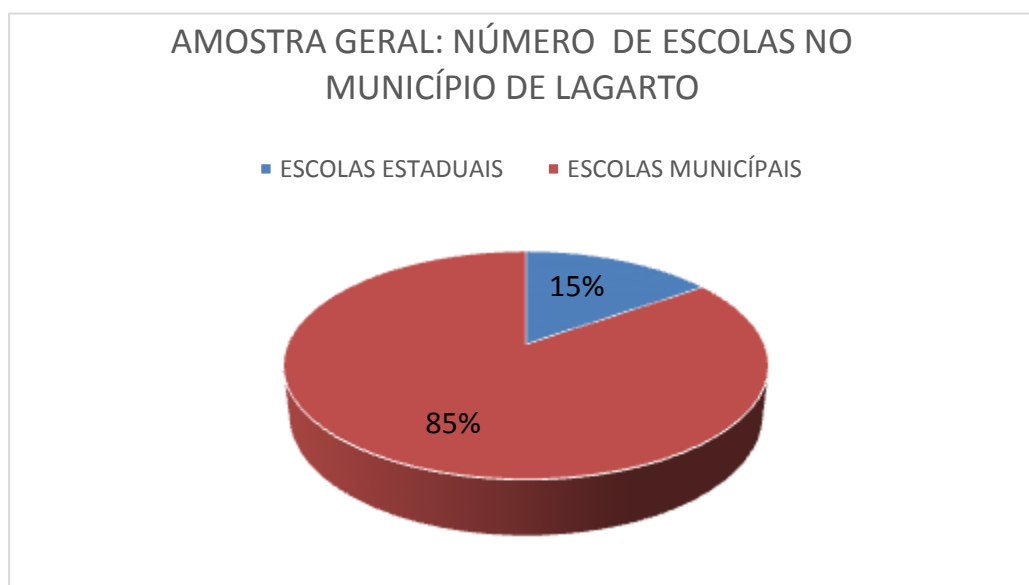


Gráfico 1: Número de escolas com ensino fundamental no município de Lagarto

De acordo com os resultados, de 12 escolas estaduais em Lagarto, apenas 10 delas possuem inclusão de deficientes no geral. Dessas 10 escolas, somente 3 informaram possuir alunos com D.A. Portanto é notório que as outras 7 não possuem alunos com deficiência auditiva.



Gráfico 2: Número de escolas da rede estadual de Lagarto

Podemos observar que o município de Lagarto possui 66 instituições municipais com ensino fundamental, dessas 66, apenas 45 delas possuem inclusão de deficientes no geral, e dessas 45, somente 13 delas possuem alunos com D.A, portanto fica claro que as outras 32 instituições não possuem estudantes com deficiência auditiva.



Gráfico 3: Escolas com Inclusão de D.A no Município de Lagarto

A soma geral de Escolas com Inclusão de D.A no Município de Lagarto são 55, mas apenas 16 possuem estudantes com D.A . Com isso, 39 delas não possuem alunos com D.A.

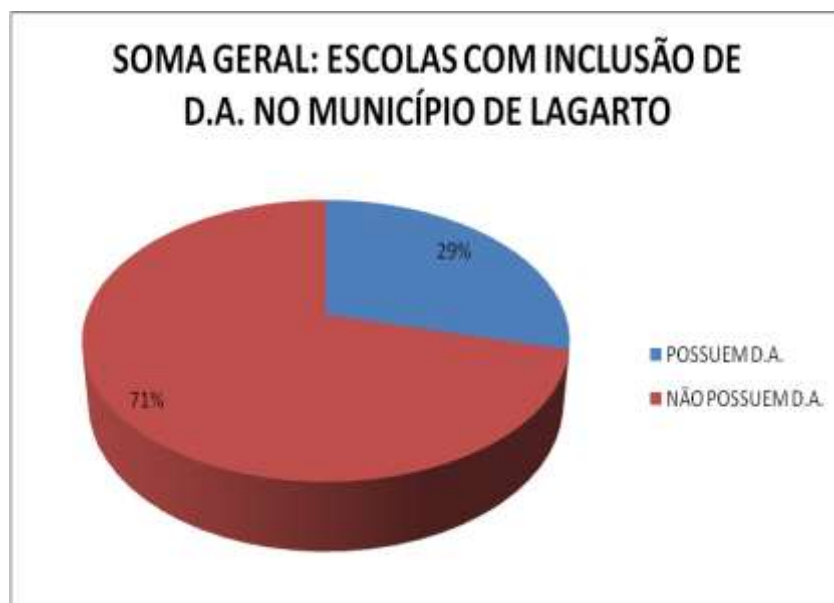


Gráfico 4: Perfil do aluno

Nesta pesquisa identificamos 24 alunos com D.A, mas para sabermos a idade deles primeiramente analisamos a faixa etária de cada um, com isso observamos que 4 alunos têm de 7 a 11 anos, 15 alunos têm de 12 a 16 anos e de 17 a 22 anos são apenas 5.



Gráfico 5: Faixa etária dos alunos

Destaca-se, portanto que os alunos com D.A são 24, dividido entre educação de jovens e adultos (EJA) e ensino fundamental I e II, a maioria

frequentam do 5º ano ao 8º ano, um total de 14 alunos, já do 1º ao 4º ano 9 alunos, e apenas 1 no EJA. Dentre a pesquisa vimos que de 24 alunos, 14 deles já estão em um nível mais avançado, mostrando, portanto, que se houver escolas e profissionais preparados existe inúmeras possibilidades desse indivíduo conviver normalmente no mundo competitivo, basta apenas que haja interesse por parte de todos envolvidos nesse processo educacional.



Gráfico 6: Escolaridade dos alunos

- **Perfil da Amostra dos professores**

A amostra foi constituída por 143 professores da rede municipal e estadual com idade entre 25 a 50 anos, sendo a maioria dos entrevistados (111 professores) com idade entre 31 à 40 anos.

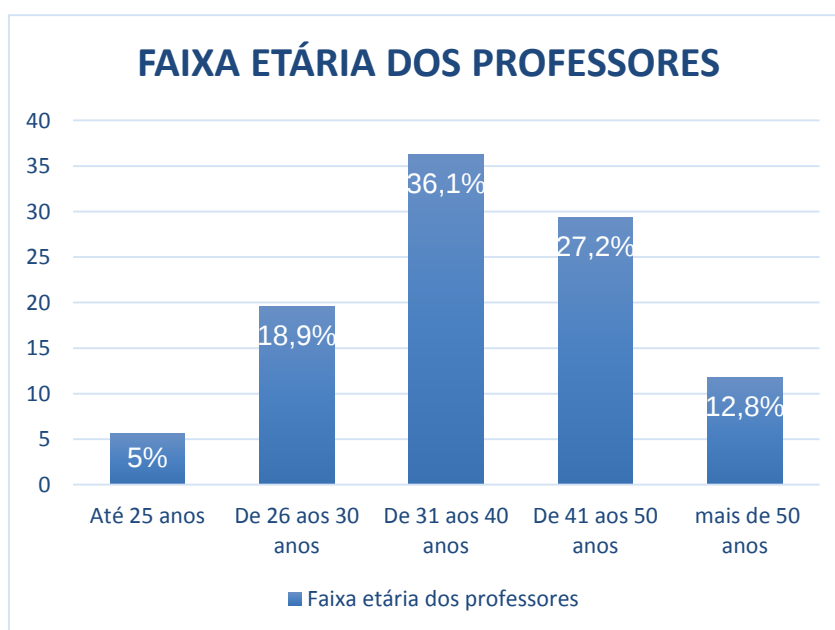


Gráfico 7: Faixa etária dos professores entrevistados

De acordo com os resultados obtidos, 113 professores são do gênero feminino e apenas 30 do gênero masculino.

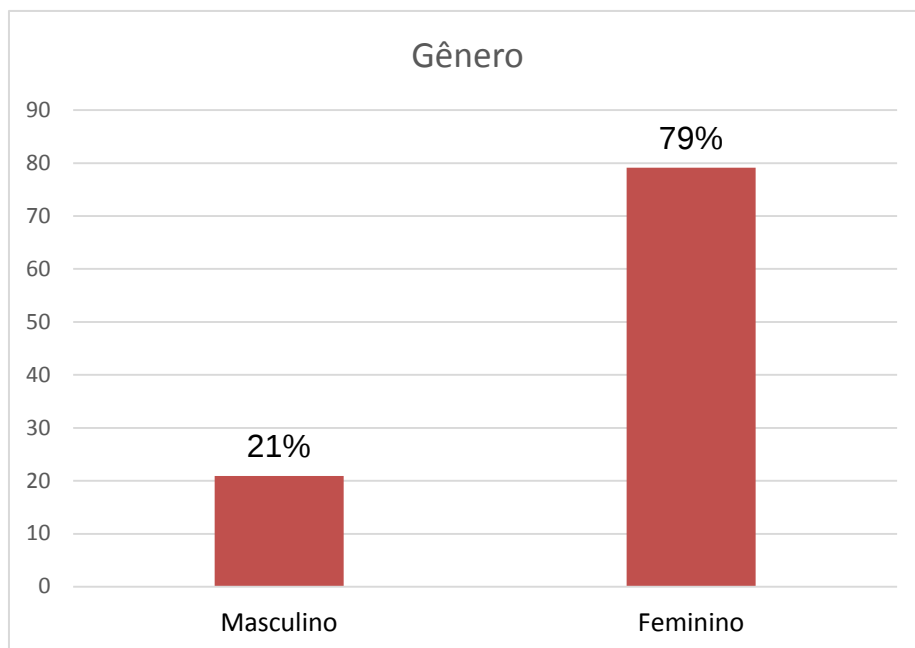


Gráfico 8: Gênero dos professores

Em relação à experiência docente identificamos uma variação, pois 53 têm de 6 a 15 anos de docência, 41 dos entrevistados possuem de 16 a 25, 22 possuem mais >25 anos, 11 possuem < 2 anos e 16 de 2 a 5 anos de experiência.

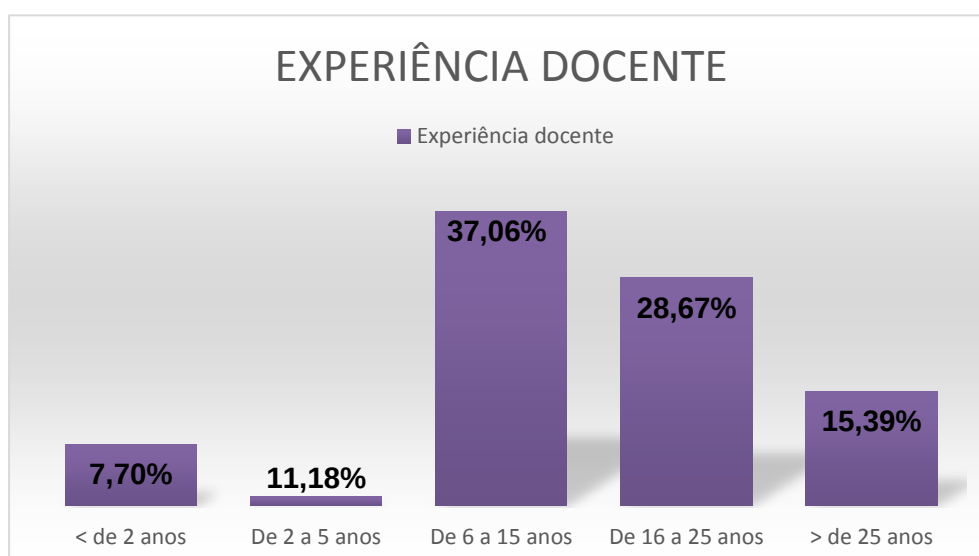


Gráfico 9: Experiência docente

De acordo com a formação acadêmica dos professores entrevistados, 122 apresentou licenciatura, 13 bacharelado e 41 outros, ou seja, a maioria possuía maior graduação.

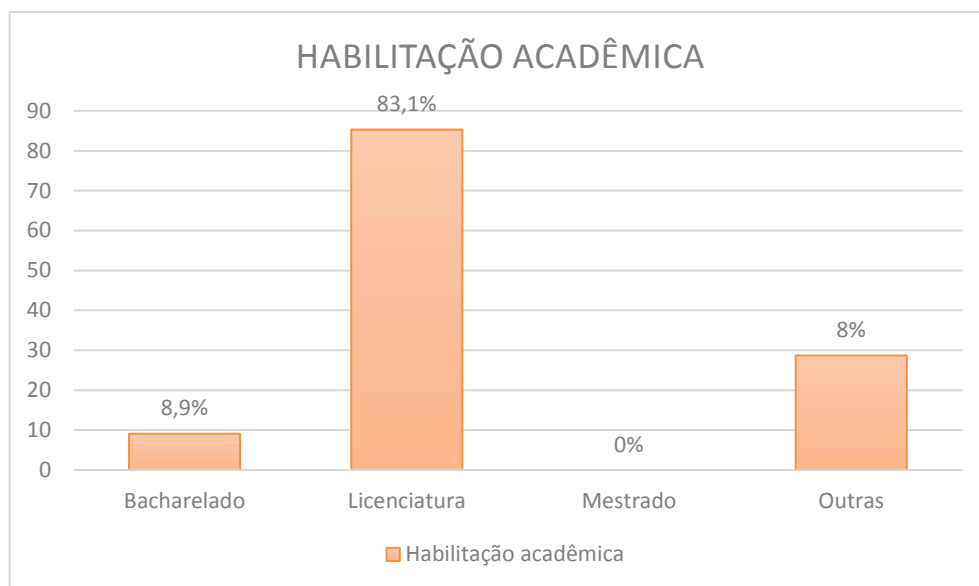


Gráfico 10: Habilitação Acadêmica

- **Opinião dos professores sobre a Inclusão do Aluno Surdo**

PII. 1 - Quando me deparo com a existência de um aluno surdo numa turma de ensino regular, encaro o fato como um desafio?

Ao analisarmos as respostas, 76 concordam como sendo um desafio, 50 deles concordam em parte, 5 discordam em partes e 12 discordam, esses resultados mostram opiniões diversificadas quando refere o professor ter aluno surdo na sala de aula como um desafio.

PII. 2 – O processo de ensino/aprendizagem é perturbado com a integração de um aluno surdo numa classe regular.

Analisando as respostas dos professores, 5 dos professores concordam, 19 concordam em parte, 56 discordam em parte e 63 discordam.

PII. 3 – Estar numa classe regular estimula o desenvolvimento escolar da pessoa surda.

Os professores dizem que em uma classe regular pode haver um estímulo sobre o desenvolvimento escolar do indivíduo com D.A, diante desta afirmação observamos que a maioria, 76 concordam, 53 concordam em parte, 11 discordam em partes e apenas 3 discordam.

PII. 4 – A atenção extra que os alunos surdos exigem é dada em detrimento dos outros alunos.

Em observância sobre a atenção extra dos alunos surdos em detrimento ao comportamento junto aos demais, houve várias opiniões sendo que 20 professores concordam, 52 concordam em parte, 34 discordam em partes e 37 discordam.

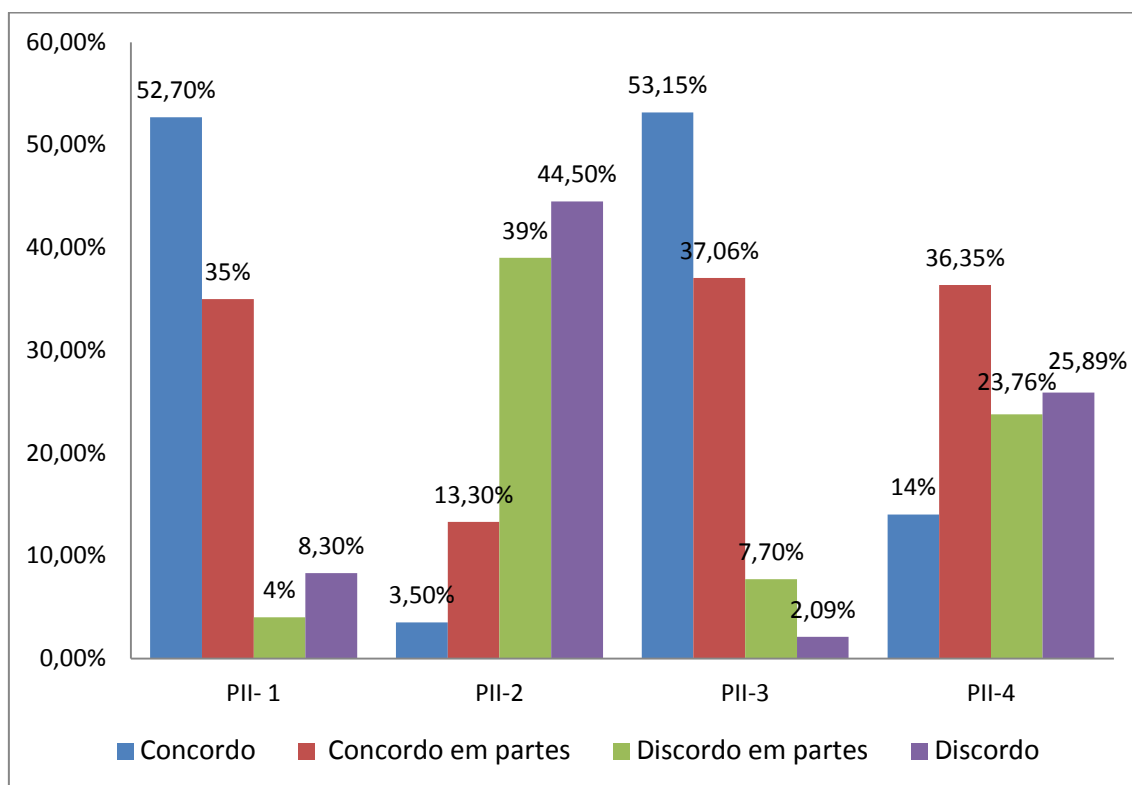


Gráfico 11: Opinião dos professores sobre a Inclusão do Aluno Surdo

PII. 5 – O comportamento dos alunos surdos perturba os outros alunos da classe.

Os resultados foram bastante plausíveis, pois 39 professores dos entrevistados disseram que discordam em parte, 84 discordam, 19 concordam em partes e apenas 1 concorda. Contudo, verificamos que o comportamento dos surdos não atrapalha os colegas de sala.

PII. 6 – A integração oferece possibilidades de interação na classe que favorecerá a compreensão e aceitação das diferenças.

A importância da integração possibilita a interação, compreensão e a aceitação das diferenças, visto que 103 concordam, 23 concordam em parte, 12 discordam em parte e 5 discordam completamente.

PII. 7 – Considero que possuo preparação suficiente para lidar, em sala de aula, com alunos surdos.

Em observância a preparação dos professores na sala de aula com os alunos surdos identificou uma variação de opiniões, pois 9 concordam, 45 discordam, 47 concordam em partes e 42 discordam em partes.

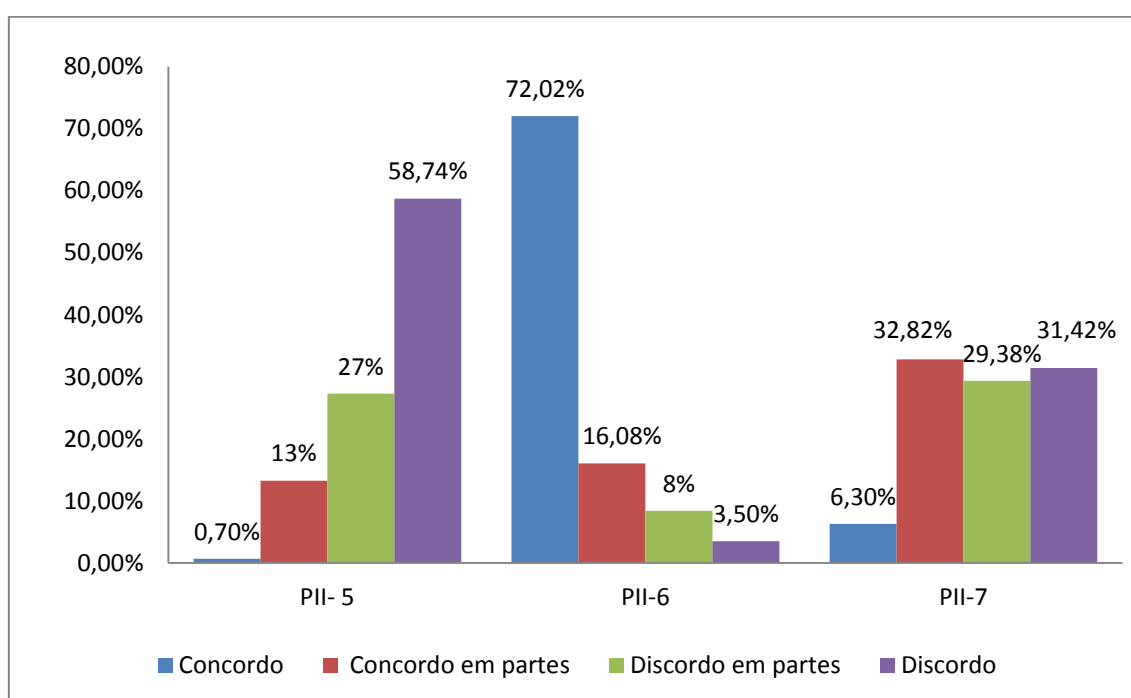


Gráfico 12: Opinião dos professores sobre a Inclusão do Aluno Surdo

- **Características do Aluno Surdo**

PIII. 1 – O aluno surdo apresenta características que impedem de aprender conteúdos na maior parte das disciplinas.

Existem inúmeras atribuições dos professores perante o aprendizado do aluno surdo, por isso nem sempre os surdos têm dificuldade a aprender conteúdos de algumas disciplinas, por isso que 28 concordam, 35 concordam em partes, 61 discordam em partes e 19 discordam.

PIII. 2 – O aluno surdo revela pouco interesse pela escola e pelas atividades escolares.

A pesquisa revela que 62 professores dos entrevistados discordam da existência de pouco interesse dos alunos na escola e atividades, 42 discordam em parte, 32 concordam em partes e somente 7 deles concordam.

PIII. 3 – Raramente um aluno surdo consegue bons resultados escolares.

Verificamos que os professores foram bastante plausíveis ao responderem que os alunos surdos tem capacidade de ter o mesmo resultado dos demais colegas, pois 14 deles concordam e 49 discordam.

PIII. 4 – Os resultados escolares mais ou menos satisfatórios obtidos pelos alunos surdos dependem mais do professor do que do aluno em si.

Durante a pesquisa observamos que 31 dos entrevistados discordam, 52 discordam em parte e 21 deles concordam. Portanto, a maioria dos professores ressaltam que os resultados dos alunos surdos muitas vezes não dependem totalmente do professor, mas também da dedicação do mesmo.

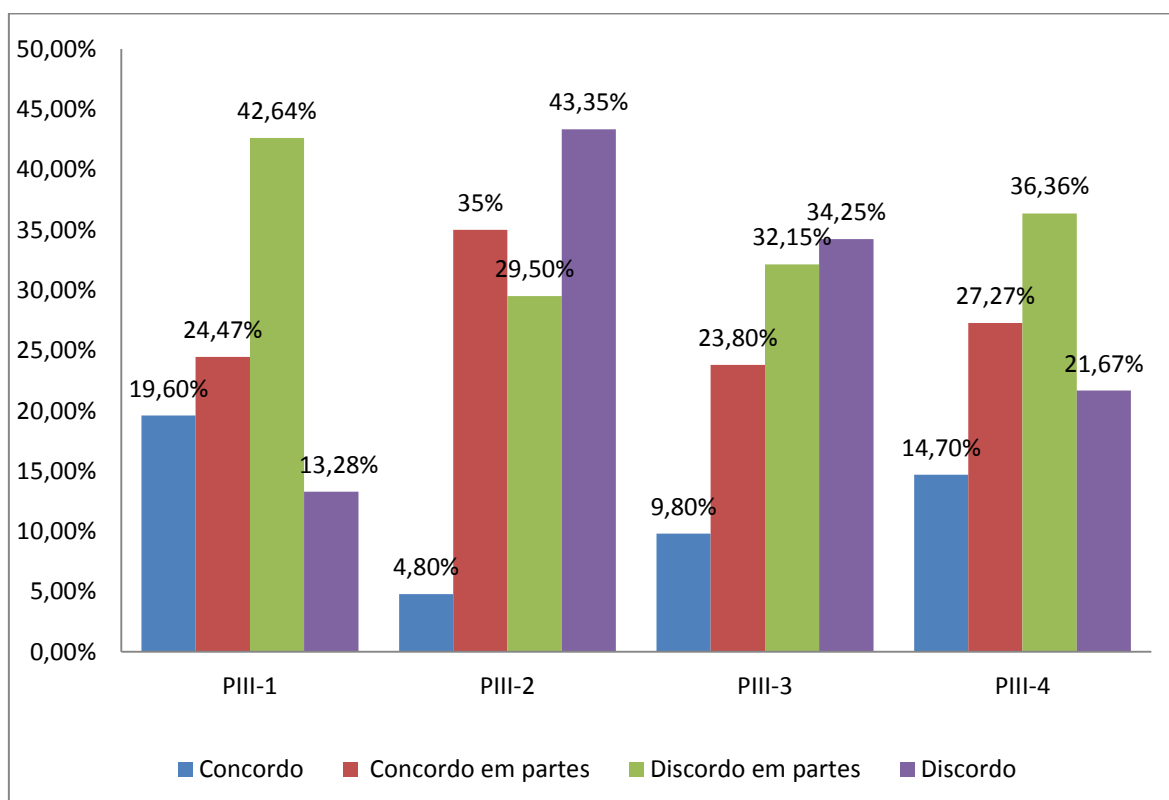


Gráfico 13: Características do aluno Surdo

PIII. 5 – Pelas suas características, o aluno surdo gera situações problemáticas com os colegas da turma.

Durante a pesquisa visualizamos que 74 dos participantes da entrevista discordam que os alunos surdos são criadores de problemas com os demais colegas de sala de aula, apenas 6 concordam e 26 concordam em parte com a discussão citada acima.

PIII. 6 – O aluno surdo é pouco receptivo a situações de aprendizagem

O interesse dos alunos surdos pela aprendizagem não é visto pelos professores de forma negativa mediante a situação encontrada na sala de aula, pois 57 dos professores salientam que não concordam com a questão e 36 concordam em parte e somente 5 concordam.

PIII. 7 – O aluno surdo apenas consegue obter melhores resultados escolares quando acompanhado na sala de aula pelo professor de Educação Especial e/ou Intérprete

A criança surda tem mais facilidade em aprender e obter bons resultados na escola somente com ajuda dos profissionais da educação especial ou intérpretes, pois 79 concordam e 53 concordam em partes, já 7 profissionais discordam em parte e 4 discordam da questão.

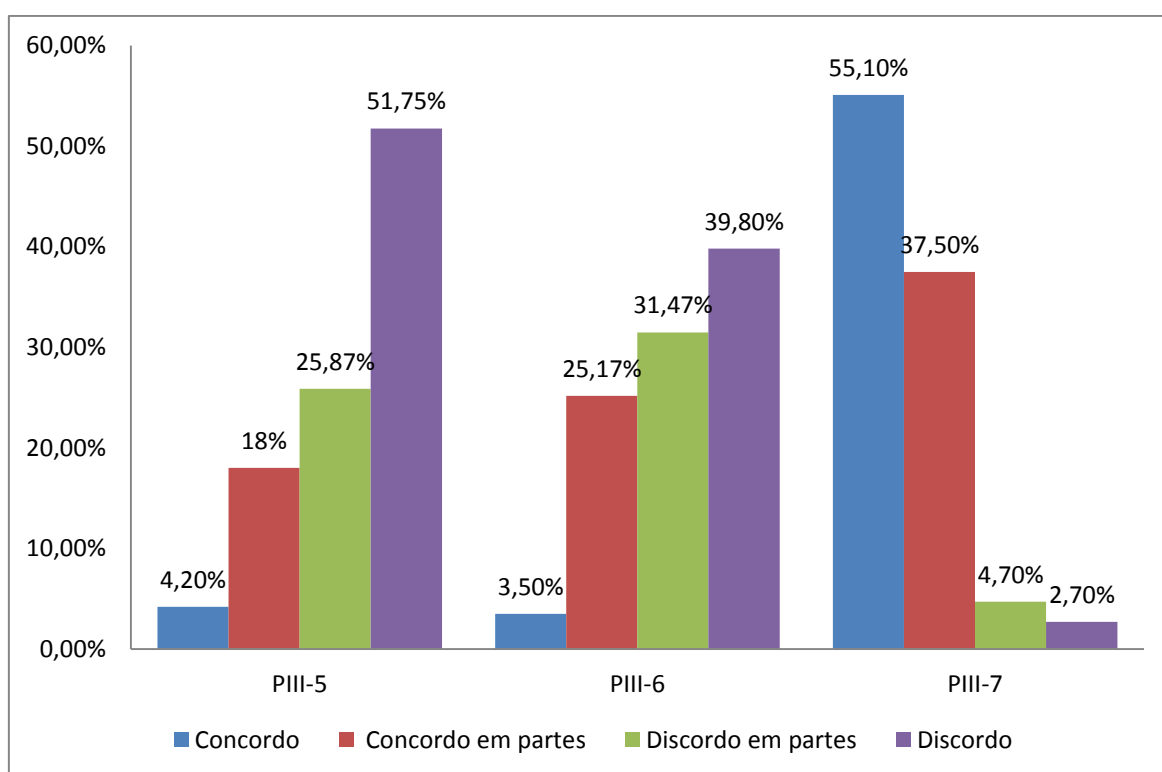


Gráfico 14: Características do aluno Surdo

- **Sobre a Participação da Família dos Alunos Surdos**

PIV. 1 – O acompanhamento escolar, por parte da família dos alunos surdos é fundamental para o seu sucesso escolar.

Os professores salientaram que é muito importante o acompanhamento da família dos alunos surdos para o sucesso no rendimento escolar, com isso 127 concordam e apenas 1 discorda.

PIV. 2 – As famílias dos alunos surdos são, de um modo geral, receptivas às indicações dos professores relativas ao processo de aprendizagem destes alunos.

Para 71 dos entrevistados existe essa necessidade, por isso os mesmos concordam em partes que as famílias são receptivas no processo do ensino e aprendizagem dos alunos, além disso, notamos que 21 concordam e 32 discordam em parte e 19 discordam totalmente.

PIV. 3 – De um modo geral, as famílias de alunos surdos participam da vida escolar dos seus educandos.

Existe uma ajuda dos familiares perante a participação da vida escolar dos educandos, pois 80 dos entrevistados concordam em parte, 24 deles concordam, já 28 falaram que discordam em partes e 11 discordam completamente.

PIV. 4 – De um modo geral, as famílias dos alunos surdos valorizam o trabalho desenvolvido pelos professores na escola.

No modo geral, as famílias valorizam o trabalho dos professores na escola, por isso que 87 concordam em parte, 19 concordam e 30 discordam em parte e 7 discordam que os pais dos alunos surdos tenham uma certa valorização perante os professores.

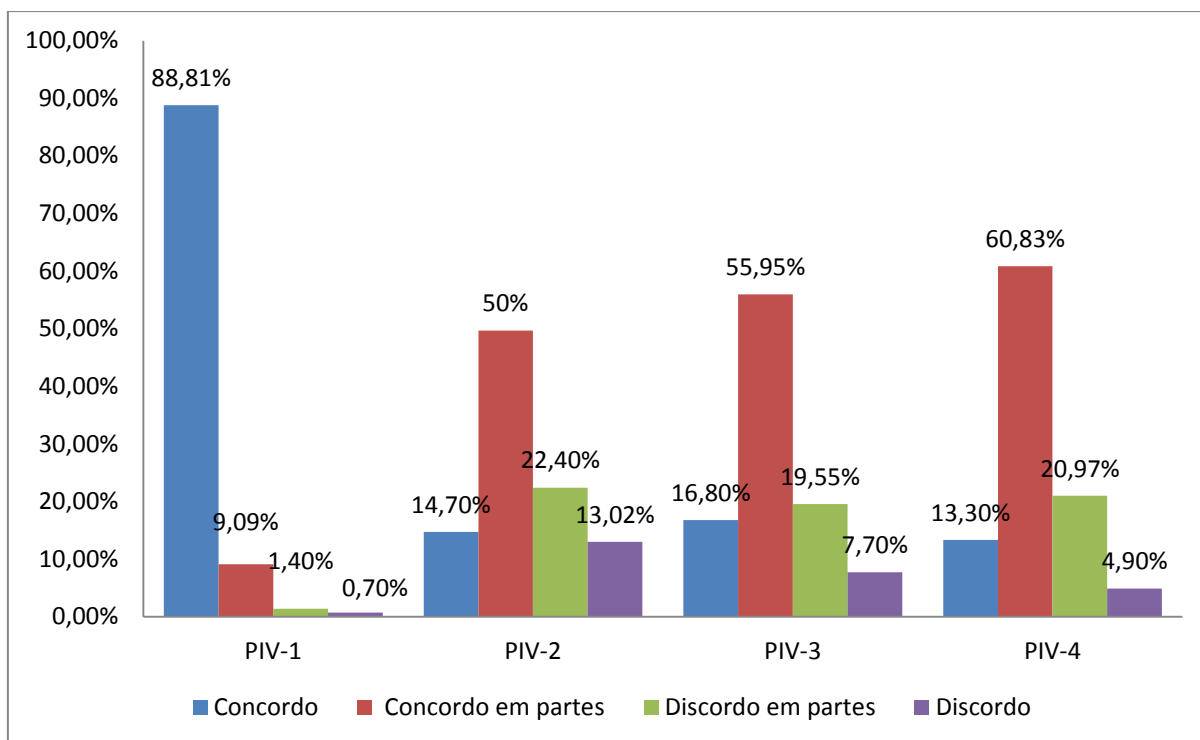


Gráfico 15: Sobre a Participação da Família dos Alunos Surdos

- **Atribuições dos Professores**

PV. 1 – O apoio prestado pelo professor de Educação Especial ao aluno surdo é suficiente para que este obtenha resultados satisfatórios.

No que se refere ao apoio prestado ao aluno surdo pelo professor da educação especial, observamos que 67 professores dos entrevistados concordam em parte e 16 discordam.

PV. 2 - É o professor de Educação Especial que deverá preocupar-se com o sucesso escolar dos alunos surdos.

O indivíduo surdo constitui uma vasta sabedoria e conhecimento, ao refletir sobre esses fatores, é possível observar que não é apenas responsabilidade do professor nos resultados positivos, por isso que 49 disseram que discordam, 56 discordam em parte, 25 concordam em parte e 13 concordam.

PV. 3 – Considero que de um modo geral, os professores do Ensino Regular colaboram com o professor de Educação Especial.

Consideramos que de modo geral os professores entre si ajudam uns aos outros, pois 67 concordam, 48 concordam em parte e apenas 24 discordam em

parte e 4 discordam em relação a questão acima.

PV. 4 – Para o sucesso escolar de alunos surdos, considero fundamental o trabalho conjunto entre o professor de Ensino Regular e o professor de Educação Especial.

A criança surda tem mais facilidade em aprender e obter bons resultados na escola somente com ajuda dos profissionais da educação especial ou interprete, pois 124 concordam e 19 concordam em partes.

As informações contidas nestes gráficos se deram por parte da análise de 143 (27,34%) questionários respondidos de um total de 523 (100%), onde 380 (72,66%) não responderam ou não devolveram. Os mesmos foram aplicados aos professores de 22 escolas no município de Lagarto Sergipe.

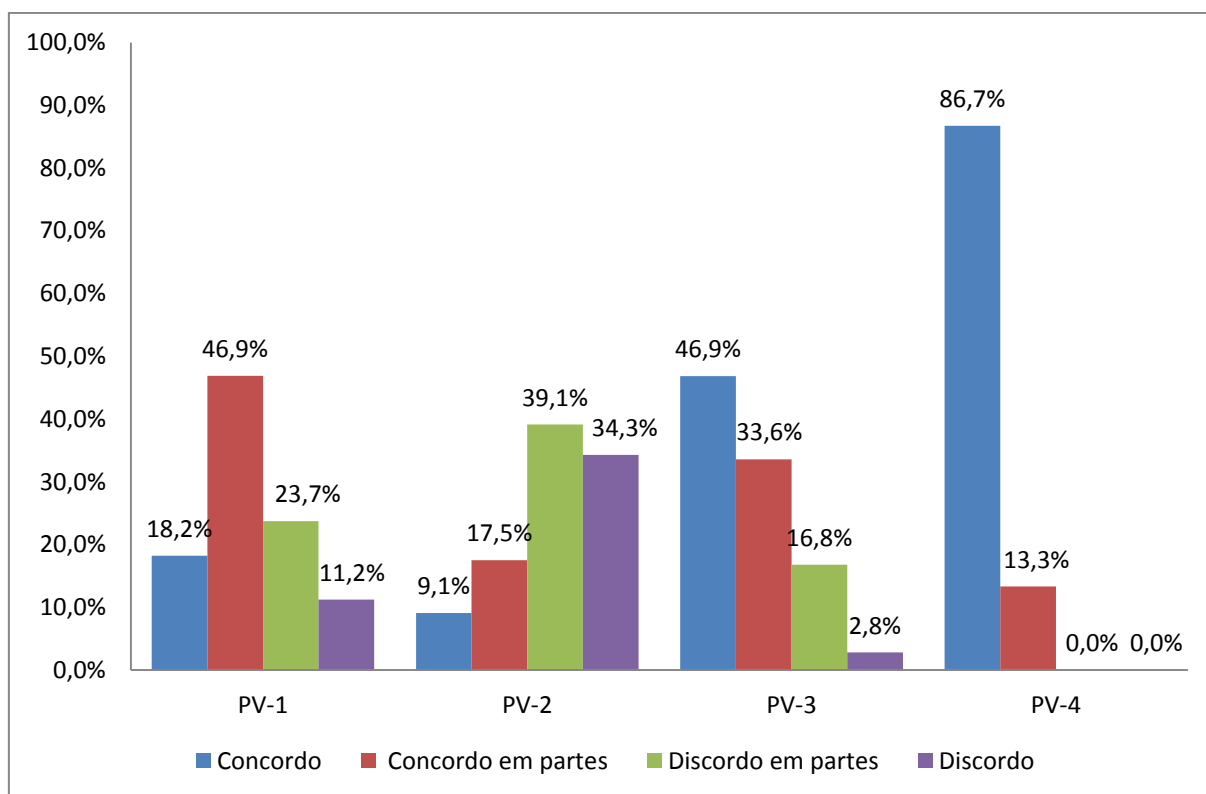


Gráfico 16: Atribuições dos Professores

4 DISCUSSÃO

- **A respeito da inclusão escolar**

De acordo com os resultados obtidos é perceptível algumas necessidades perante a inclusão e o direito de todos que sofrem de deficiência auditiva. Principalmente quando se fala em atendimento educacional às pessoas com deficiência, sendo que está assegurado pela Constituição Brasileira a inclusão de pessoas com necessidades educacionais no ambiente escolar (LDBEN 9394/96).

Diante dos dados levantados na presente pesquisa, a quantidade de alunos matriculados nas instituições de ensino pública ainda é muito baixa, como podemos visualizar no início dos resultados no gráfico 1, tudo isso é decorrente do número reduzido de escolas preparadas, com recursos e métodos necessários para se atender alunos com deficiência auditiva, podemos portanto observar este fato no Gráfico 2 e 3. Além das informações obtidas nos questionários, foi notória a correlação entre a falta de investimentos ou recursos do governo, sendo um queixa do corpo docente, dificultando assim a relação do professor x aluno na hora dos procedimentos educacionais. Tais dados sugerem que a maioria das escolas admitem suas necessidades e limitações relacionadas ao ensino do aluno com deficiência auditiva, porém nem todas demonstram preocupação em se adaptar ao mesmo.

A literatura destaca que o indivíduo surdo deve ser inserido e estimulado a participar, no processo em busca de igualdade e da garantia dos direitos, sem qualquer tipo de preconceito. Ballard (1997) salienta que os alunos têm o mesmo direito de acesso a um currículo culturalmente valioso e em tempo completo como membro de uma classe escolar e de acordo com a sua idade. Neste caso, explicitamente a inclusão assume que a vivência e a aprendizagem em grupos são a melhor forma de beneficiar a todos, não somente as pessoas rotuladas como diferentes. Em nossos resultados, como revelados nos gráficos 5 e 6, foi possível perceber que os alunos das escolas pesquisadas possuem entre 7 e 22 anos. Estes encontram-se tanto na educação de jovens e Adultos - EJA, quanto no ensino fundamental I e II, estando estes inseridos de forma regular e coerente com sua faixa etária. Tais dados revelam coerência com a literatura e sugerem concordância com a mesma.

É muito importante que a criança quando é surda tenha o mesmo direito de frequentar a sala de aula normalmente com outras crianças, tudo isso é fundamental para que os mesmos sintam-se seguros e aconchegados, mas para que essa integração seja positiva se faz necessário um bom preparo por parte do professor.

- **Perfil dos Professores**

Dos 143 professores entrevistados, a faixa etária de maior prevalência foram de 31 aos 40 anos, sendo a maioria do sexo feminino, como demonstra os gráficos 8 e 9. Um dado bastante interessante foi com relação a experiência dos docentes, onde a grande maioria já possui 16 a 25 anos de experiência em sala de aula, com formação acadêmica predominantemente em licenciatura. Com isso pode-se pensar que devido muitos anos de experiência, já se sentem acomodados, achando desnecessário fazer cursos de aprimoramento para atuar com pessoas de necessidades especiais, ou até mesmo, podendo ser a falta de educação permanente por parte dos gestores municipais.

A pesquisa revela que grande parte dos entrevistados possui muitos anos de experiência na sala de aula, mas no gráfico 10 notamos que os professores não buscam crescimento na sua formação acadêmica, pois quase todos só possuem licenciatura. Dando seguimento as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, no 9394/1996) no qual estabelece que os sistemas de ensino devam assegurar, principalmente, professores especializados ou devidamente capacitados, que possam atuar com qualquer pessoa especial na sala de aula.

É preciso compreender que mudanças na educação para atender ao paradigma vigente de inclusão educacional dependem de diversos fatores, como, por exemplo, o contexto social, econômico e cultural em que se insere a escola, as concepções e representações sociais relativas à deficiência e, por fim, os recursos materiais e os financiamentos disponíveis à escola (MENDES, 2002). Ou seja, a formação deve atender às necessidades e aos desafios da atualidade. Para tanto, sugerimos que o professor seja formado de maneira, a saber, mobilizar seus conhecimentos, articulando-os com suas competências mediante ação e reflexão teórico-prática.

- **Opinião dos professores sobre a inclusão do aluno surdo na escola**

A maioria dos professores concordam sobre a existência dos Alunos Surdos numa Turma em Ensino Regular como um desafio, pois para que a inclusão se efetue, não basta estar garantido na legislação, mas demanda modificações profundas e importantes no sistema de ensino.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem de forma integrada desses alunos, e o estímulo sobre o desenvolvimento escolar do indivíduo com D.A é fundamental, pois professores confirmam essa integralidade nesse processo, mesmo que com a inserção no ensino regular. No quesito da atenção extra dos alunos surdos em detrimento ao comportamento junto aos demais colegas, existe uma concordância por parte desses professores nesse pensamento, mas eles discordam que o comportamento dos alunos surdos atrapalhem os outros alunos da classe.

Segundo os professores entrevistados em uma classe regular podemos trabalhar de uma forma que estimule o desenvolvimento escolar do indivíduo com D.A, pois para os mesmos o aluno surdo consegue se socializar com os demais colegas fazendo com que isso facilite a aprendizagem de todos com a interação, compreensão e a aceitação das diferenças. Sobre isto é interessante lembrarmos que Duboc (2004) cita que a inclusão ajuda envolver todos os membros da escola no processo de atendimento a diversidade, ou seja, é de acordo com as modificações escolares sobre as necessidades educativas especiais em classes regulares independentemente das condições intelectuais, físicas, sociais e culturais.

Observamos a partir dos dados obtidos com os professores que o profissional da educação precisa refletir sobre a sua prática, para que possa compreender o processo de ensino a ser tomado, além disso, deve-se buscar aprimoramento no ensino oferecido em sala de aula, fazer diferenças no processo de ensino e aprendizagem, com um planejamento curricular.

- **Características do aluno surdo**

Destacamos que de acordo com os professores os alunos surdos não têm dificuldade a aprender conteúdos nem tão pouco em participar das atividades

escolares como demonstra os gráficos 13 e 14, tudo isso faz deles capazes de bons resultados, além do que são bastante sociáveis com os demais colegas. Para ter qualidade na Educação Especial para portadores de deficiência auditiva deve seguir as seguintes modalidades de atendimento como classe especial, sala de recursos, Unidade de ensino itinerante e classe comum.

Por isso é importante frisar que a sociedade deve cuidar da formação do indivíduo para que assim possamos desenvolvê-los e prepará-los para uma vida social regrada de inúmeras transformações. Sendo necessário que os professores tenham sempre em vista algo novo nas suas práticas de ensino, para que possam despertar o interesse da sociedade educacional. (LIBANÊO, 1994).

A escola deve facilitar o processo educacional proporcionando à criança surda com atividades que a levem a atingir metas, ou seja, o professor precisa observar o nível de desenvolvimento em que os mesmos estão, tudo isso é crucial para encontrar soluções claras que devem respeitar a capacidade e o ritmo da criança.

- **Sobre a participação da família dos alunos surdos**

A pesquisa mostra que é muito importante o acompanhamento da família dos alunos surdos para o sucesso no rendimento escolar, no aprendizado, mediante a participação da vida educacional dos filhos. Além do mais o gráfico 15 mostra que existe uma valorização no trabalho dos professores no ponto de vista dos familiares dos alunos. Mas, para que realmente o processo de construção do conhecimento ocorra e o sucesso acadêmico da criança seja garantido é imprescindível que a escola atenda suas necessidades educacionais especiais e, para isso, deve haver um trabalho integrado entre família e escola, sendo base para o desenvolvimento da criança (Buffa, 2002).

As crianças com alguma deficiência têm dificuldade de socialização até mesmo com as pessoas que vivem com a mesma, por isso é fundamental a participação efetiva de todos, seja ela, de familiares ou de profissionais da educação. Como também novas inovações são importantes para a efetivação da escola inclusiva, por isso é necessário que o professor possa ensinar através da troca, reconhecendo seus alunos como seres capazes, contando sempre com a

ajuda das famílias na busca por soluções, procurar apoio em todos os setores da escola na realização de tarefas conjuntas e garantindo a participação dos alunos nas decisões de sala de aula, tudo isso é crucial para construirmos uma escola que irá atender ao portador de necessidades educativas especiais, mas a escola que atenderá a todos, ou seja, a escola inclusiva.

Gomes (1994) considera a família como agente primário de socialização, possuindo cada uma delas regras que regulam o seu funcionamento. As primeiras relações de afeto dos filhos são provenientes dos pais, e esse convívio será responsável por futuros comportamentos no meio social, permitindo ou não a sua adaptação. Esse papel da família contribuirá para que o filho tenha uma aprendizagem mais humana, forme uma personalidade única, desenvolva sua autoimagem e se relacione com a sociedade.

Nessa perspectiva, Knobel (1992), ao refletir sobre a família, observa que a mesma, ao interagir com os filhos, ajudará a formar a personalidade, determinando aí suas características sociais. Muitos fenômenos sociais são percebidos e examinados em função de características da família. Nesse processo de troca, a família está inserida na construção de um estado de maturidade que se dá por meio da convivência com os filhos. As atitudes e comportamentos dos pais e demais membros familiares, expressos por suas interações, têm um impacto decisivo no desenvolvimento psicossocial de um filho.

- **Atribuições dos Professores**

De acordo com o fluxo geral dos depoimentos obtidos, o apoio prestado ao aluno surdo pelo professor da educação especial, segundo eles é suficiente para se ter um resultado satisfatório, mas ao relacionarmos a responsabilidade do professor, houve uma discordância a essa questão, como mostra no gráfico 16, nos quais os entrevistados afirmam que a responsabilidade do desenvolvimento do aluno não é apenas deles.

Todavia, uma análise mais atenta do mesmo material revela paradoxalmente a falta de preparação para esta prática, desinformação geral acerca do argumento surdez e suas peculiaridades, ausência de planejamento de ações coordenadas que levem em conta a presença do intérprete e, talvez, o aspecto mais importante, a não

consciência de que existem muitos problemas ocorrendo neste espaço, que mereceriam atenção e ações por parte dos professores.

Libâneo (1994) destaca que a sociedade deve cuidar da formação do indivíduo para que assim possamos desenvolvê-los e prepará-los para uma vida social regada de inúmeras transformações. Por isso, é necessário que os professores tenham sempre em vista algo novo nas suas práticas de ensino, para que possam despertar o interesse da sociedade educacional, tudo isso mostra que os professores ainda não assumem totalmente suas falhas quando se fala de responsabilidade perante a educação dos alunos surdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados é importante destacar algumas considerações, como o posicionamento sobre a educação escolar, diante dos procedimentos educacionais que necessitam de mudanças para que os alunos mantenham motivação na sala de aula. É importante salientar que de acordo com os dados levantados, percebeu-se que o município de Lagarto ainda está distante de receber os alunos com D.A.

Logo, para os indivíduos com D.A, a ideia de estudar é satisfatória para seu crescimento, além do mais é uma maneira positiva de quebrar preconceitos. Contudo há uma necessidade de sanar esse problema, pois a solução deve ser imediata para tornar-se possível, sobretudo o trabalho deve ser feito principalmente com autoestima, e com professores preparados para fazer o melhor, pois quando se refere ao conhecimento exige-se responsabilidade.

Os resultados da pesquisa mostram a quantidade de escolas com inclusão do município, onde se for comparada a quantidade de deficientes auditivos do município, poucas escolas tem estudantes com D.A. matriculados. Isso revela que as escolas precisam modificar seus métodos para melhorar a inclusão de indivíduos que possuem D.A, para que dessa maneira a educação passe a ser verdadeiramente relevante e adequada para nossas crianças, dessa forma podemos formar cidadãos com D.A aptos de opiniões.

Este estudo foi relevante para notarmos a importância do aluno surdo na sala de aula, mas mediante os dados podemos ver que os mesmos não estão satisfeitos com o tipo de recursos levados para aula, dessa forma o aprendizado é

desestimulado e com isso muitas crianças acabam desistindo de continuar estudando. Portanto proporcionar bons resultados escolares não depende apenas dos alunos, mas de professores preparados para lecionar de forma que os mesmos entendam, e como nota-se falta uma formação com melhor preparo por parte dos nossos profissionais da educação básica para lecionar em sala com alunos surdos.

Observa-se então, que prevalece a ideia que é a criança com necessidades educacionais especiais quem deve se adaptar ao ambiente, empenhar-se para ser nele integrada; ou então, as professoras buscam estratégias individuais de aproximação, sem que essa questão seja problematizada junto ao corpo técnico da escola, que ainda não vem efetivando transformações em sua organização para receber esses alunos. Afinal, a escola não existe apenas para socializar e sim para ensinar e, sendo assim, para receber crianças com deficiência de audição, necessitaria diminuir o número de alunos por sala de aula; investir em estruturas físicas adequadas para a singularidade do deficiente auditivo, como por exemplo, salas acusticamente tratadas.

Concluimos assim, que para o processo de inclusão escolar é preciso que haja uma transformação no sistema de ensino que vem beneficiar toda e qualquer pessoa, levando em conta a especificidade do sujeito e não mais as suas deficiências e limitações. O estudo poderá contribuir para ampliar de alguma forma as ações e projetos educacionais, visando à acessibilidade de alunos surdos nas escolas investigadas do município de Lagarto.

REFERÊNCIAS

BALLARD, KEITH. **Researching disability and inclusive educationa**; participation, constuction and interpretation. Int. 1. Inclusive education, 1997.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996.

BUFFA, M.J.M.B. **A inclusão da criança deficiente auditiva no ensino regular**: uma visão do professor de classe comum. Dissertação de Mestrado. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Universidade de São Paulo. Bauru-SP, 2002.

CARTOLANO, Maria Teresa. **Formação do educador no curso de pedagogia**: a educação especial. Cadernos CEDES, Campinas, SP, n. 46, p. 29-40, set. 1998.

CARVALHO. R.C. Marquezan R. **Representações sociais sobre a deficiência em documentos oficiais**. Edição: 2003 - vol. 28 - N° 02.

DUBOC, Maria José Oliveira. **Formação do professor, inclusão educativa**: uma reflexão centrada no aluno surdo. Feira de Santana, n.31, p.119-130, jul./dez. 2004.

FERNANDES, Francyllayan's Kalla da Silva. **Cognição e surdez na educação**: a língua em questão. Guararipa-UEPB,2012.

GOMES, H. G. Educação para família: uma proposta de trabalho preventivo. **Rev. Bras. Cres. Des. Hum.**, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 34-35, 1994.

KNOBEL, M. **Orientação familiar**. Campinas, SP: Papirus, 1992.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENDES. Stress e inclusão: indicadores de stress em professores frente à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, n. 20, p. 117-125, 2002.

OLIVEIRA, Fabiana Barros. **Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de libras**. 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, Wagner Teobaldo Lopes. **Cognição e surdez na educação: a língua em questão**. 1998.

BEVILACQUA, M.C. **Audiologia educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva**. Seg. reimp. da 3. Ed. – Barueri, SP: Pró-Fono, 2012.

BEVILACQUA, M.C; MORET, A. L. M. **Deficiência auditiva: conversando com familiares e profissionais da saúde**. São José dos Campos: Pulso; 2005.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

LOPES, M.C.; MENESES, E. C. P. **Inclusão de alunos surdos na escola regular**. **Cadernos de Educação**, v. 36, p. 69-90, maio/Agosto 2010.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Linguística aplicada à língua de sinais brasileira**. Artmed. Porto Alegre. 2003 (no prelo).

SANTOS, L.H.M.; DIAS, M.G.B.B. **Compreensão de textos em adolescentes surdos**. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 241-9, set/dez. 1996.

SALLES, H.M.M.L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

Anexo: Questionário para professores

Parte I

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Assinale com um (X) a resposta adequada aos itens a seguir:

PI. 1- Idade	
PI. 1.1 – até 25 anos	
PI. 1.2 – 26 aos 30 anos	
PI. 1.3 – 31 aos 40 anos	
PI. 1.4 – 41 aos 50 anos	
PI. 1.5 – + de 50 anos	
PI. 2 – Sexo	
PI. 2.1 – Feminino	
PI. 2.2 – Masculino	
PI. 3 – Experiência Docente	
PI. 3.1 - < de 2 anos	
PI. 3.2 - de 2 a 5 anos	
PI. 3.3 – de 6 a 15 anos	
PI. 3.4 – de 16 a 25 anos	
PI. 3.5 - > de 25 anos	
PI. 4 – Habilitação Acadêmica	
PI. 4.1 – Bacharelado	
PI. 4.2 – Licenciatura	
PI. 4.3 – Mestrado	
PI. 4.4 – Outras _____	

Parte II, III, IV e V

Nas afirmações que se seguem, assinale com um (X) o que, em sua opinião, melhor retrata a aprendizagem e o perfil escolar do aluno Surdo, bem como o envolvimento da família e do professor no processo de ensino aprendizagem.

Questões a responder	Concordo (1)	Concordo em partes (2)	Discordo em partes (3)	Discordo (4)
PII. 1 – Quando me deparo com a existência de um aluno surdo numa turma de ensino regular, encaro o fato como um desafio.				

PII. 2 – O processo de ensino/aprendizagem é perturbado com a integração de um aluno surdo numa classe regular.				
PII. 3 – Estar numa classe regular estimula o desenvolvimento escolar da pessoa surda.				
PII. 4 – A atenção extra que os alunos surdos exigem é dada em detrimento dos outros alunos.				
PII. 5 – O comportamento dos alunos surdos perturba os outros alunos da classe.				
PII. 6 – A integração oferece possibilidades de interação na classe que favorecerá a compreensão e aceitação das diferenças.				
PII. 7 – Considero que possuo preparação suficiente para lidar, em sala de aula, com alunos surdos.				
PIII. 1 – O aluno surdo apresenta características que impedem de aprender conteúdos na maior parte das disciplinas.				
PIII. 2 – O aluno surdo revela pouco interesse pela escola e pelas atividades escolares.				
PIII. 3 – Raramente um aluno surdo consegue bons resultados escolares.				

PIII. 4 – Os resultados escolares mais ou menos satisfatórios obtidos pelos alunos surdos dependem mais do professor do que do aluno em si.				
PIII. 5 – Pelas suas características, o aluno surdo gera situações problemáticas com os colegas da turma.				
PIII. 6 – O aluno surdo é pouco receptivo a situações de aprendizagem.				
PIII. 7 – O aluno surdo apenas consegue obter melhores resultados escolares quando acompanhado na sala de aula pelo professor de Educação Especial e/ou Intérprete				
PIV. 1 – O acompanhamento escolar, por parte da família, dos alunos surdos é fundamental para o seu sucesso escolar.				
PIV. 2 – As famílias dos alunos surdos são, de um modo geral, receptivas às indicações dos professores relativas ao processo de aprendizagem destes alunos.				
PIV. 3 – De um modo geral, as famílias de alunos surdos participam da vida escolar dos seus educando.				
PIV. 4 – De um modo				

geral, as famílias dos alunos surdos valorizam o trabalho desenvolvido pelos professores na escola.				
PV. 1 – O apoio prestado pelo professor de Educação Especial ao aluno surdo é suficiente para que este obtenha resultados satisfatórios.				
PV. 2 - É o professor de Educação Especial que deverá preocupar-se com o sucesso escolar dos alunos surdos.				
PV. 3 – Considero que de um modo geral, os professores do Ensino Regular colaboram com o professor de Educação Especial.				
PV. 4 – Para o sucesso escolar de alunos surdos, considero fundamental o trabalho conjunto entre o professor de Ensino Regular e o professor de Educação Especial.				